
O Papel do Coordenador Pedagógico e Seus Desafios Contemporâneos

Alex Alves da Silva¹

RESUMO

Este trabalho tem como finalidade discutir a importância do papel do coordenador pedagógico e suas perspectivas contemporâneas, sobretudo, em um contexto na qual as instituições de ensino públicas caminham para uma modalidade de educação em tempo integral. Busca, ainda, uma melhor compreensão do ofício desse profissional, pois além de toda demanda de sua função o coordenador pedagógico envolve-se em outras tarefas no cotidiano escolar. Lidera e media todos os sujeitos do universo escolar, é o articulador, o formador e o transformador das ações que podem mudar a realidade da comunidade escolar.

PALAVRAS-CHAVE: Coordenador. Articulador. Formador. Transformador. Desafios. Escola.

INTRODUÇÃO

Esse trabalho inicia-se com alguns questionamentos e um deles é entender o verdadeiro papel do coordenador pedagógico, profissional que executa uma função fundamental dentro dos espaços escolares. No entanto, analisando-se vários textos e entusiasmado com a temática, busca-se no decorrer desse artigo amenizar algumas interrogações que afligem diariamente esse profissional. Para isso, convidam-se vários autores que pesquisam o assunto a fim de dialogar e “engrossar o caldo” da discussão, pontuando fatores importantes ao ofício dessa função. Outro fator importante é provocar uma reflexão das atividades vinculadas ao coordenador pedagógico dentro e, até em muitos casos, fora dos muros da escola, na qual demonstra em suas ações profissionais não só o lado pedagógico, mas o lado humano desse profissional.

E como os desafios são diários e não são poucos se tratando de uma escola de modelo parcial, imaginem esses desafios diante uma escola que oferece educação na modalidade integral? Não quero dizer que a atividade do coordenador pedagógico é menos importante em uma escola parcial, o certo é que a educação

¹ Graduado em Pedagogia e pós-graduado em Gestão, Supervisão e Orientação Educacional. Especialista em Adolescentes e Juventude no Mundo Contemporâneo – atualmente atua como professor efetivo do Ensino fundamental.

pública brasileira caminha em direção de universalizar a modalidade de educação integral, basicamente em todo país, e nesse contexto o papel do coordenador pedagógico terá uma exigência muito mais árdua e obviamente suas proporções de obstáculos na realização de suas atividades aumentarão.

Antes de nos ater à dinâmica de uma escola de tempo integral é de fundamental importância elencamos e analisarmos alguns fatores primordiais desse modelo educacional que vem a cada dia crescendo no país. Primeiro temos que entender que proposta/política de educação é essa? De acordo com Jacqueline Moll, a “educação integral, é um conceito complexo homogêneo, é uma possibilidade de diversos olhares”. E ainda afirma que há uma distinção entre “educação integral” e de “tempo integral”, ou seja, o fato de ampliar o tempo escolar não significa propriamente uma concepção política de educação integral (Revista em aberto, 2009).

O que se percebe é que a educação integral não se resume somente em tempo, embora o tempo seja algo necessário para efetiva-lo, porém, só o advento da proposta integral não se traduz em apenas aumentar o tempo de escolarização, mas mudar a própria concepção escolar, pois uma vida escolar não pode ser fragmentada quando propõe educar por inteiro, pensar no ser integralmente-desenvolvido em suas plenas totalidades. E nesse contexto como fica o papel do coordenador pedagógico como agente mediador dessa educação? Sabe-se que a tarefa de coordenar é algo muito delicado, pois envolve vários pensamentos, fundamentos e características humanas diferentes. Com isso, o coordenador pedagógico como agente de mediação tem que estar aberto e preparado para mediar essa temática buscando resultados peculiares e de interesse da comunidade escolar tanto dentro como também fora da escola.

Portanto, se a tarefa do coordenador pedagógico já é uma exigência rigorosa na dinâmica diária de uma escola que atende alunos na metodologia parcial, obviamente essa atenção deve ser dobrada na oferta da educação de tempo integral, uma vez que há uma proliferação de escolas de tempo integral e não de educação integral. Nesse sentido, quero pincelar o que vivenciei no dia-a-dia de uma escola de tempo integral na função de coordenador pedagógico, e por incrível que parece só constatei que há um grande caminho a ser percorrido entre a teoria e prática na realização das atividades a serem desenvolvidas como coordenador

pedagógico. Na prática o termo mediador é literalmente substituído por “resolvedor” de todas as possíveis problemáticas escolares, desde portão escolar na chegada para aula até o fim da aula ao final do dia.

É claro que cada escola tem uma história, uma característica e metodologias de trabalho diferentes, porém, os anseios e as dificuldades de executar os trabalhos pedagógicos como de fato exigem as orientações do cargo dificilmente acontece. Na maioria das vezes o trabalho do coordenador pedagógico é intitulado de forma errônea como sendo o verdadeiro “apagador de fogo” dentro de um universo de 1100 alunos e mais de 130 servidores diários. A questão é que foi uma experiência enorme que por via das dúvidas possibilitou a necessidade de buscar mais compreensão e formação sobre o papel do coordenador pedagógico e suas funcionalidades dentro da escola, buscando romper com uma visão de que o coordenador pedagógico seja um exclusivo “bombeiro pedagógico”. O fato é que independente da proposta e do modelo escolar o coordenador pedagógico tem que estar preparado para ser de fato mediador, o articulador das questões que lhe competem.

Desenvolvimento

Após várias leituras sobre a temática e na busca de encontrar algumas respostas que não consegui compreender durante o exercício da função de coordenador, me deparei com alguns estudos que foram primordiais para sanar algumas dúvidas sobre o que de fato realmente compete ao coordenador pedagógico. Uma dessas fontes que trouxe a compreensão sobre a temática foi o trabalho das professoras pesquisadoras da PUC-SP, Almeida e Placco, no artigo: *O papel do coordenador pedagógico – Função estratégica para mediação entre as diversas instâncias educacionais* (Revista Educação, 2011).

As autoras relatam que o coordenador pedagógico, antes de quaisquer outras atribuições, tem a função de “articulador, formador e transformador”, ou seja, é a ponte que liga todas as dimensões escolares. É o profissional que irá articular com os professores, com a gestão escolar, com os alunos e com a família e deverá ter uma visão ampla na observação das relações pedagógicas e interpessoais que se desenvolvem na sala de aula e propriamente na escola. As professoras

pesquisadoras salientam que “não aceitam que o coordenador pedagógico seja um “tomador de contas” dos professores, nem como “testa de ferro” das autoridades de diferentes órgãos do sistema”, pois isso, não compete e nem é função de nenhum profissional em um ambiente escolar. Ainda dialogando com as autoras acima citadas, as mesmas escrevem que o coordenador pedagógico,

Têm uma função mediadora, no sentido de revelar/desvelar os significados das propostas curriculares, para que os professores elaborem seus próprios sentidos, deixando de conjugar o verbo cumprir obrigações curriculares e passando a conjugar os verbos aceitar, trabalhar, operacionalizar determinadas propostas (ALMEIDA E PLACCO, 2011, Revista Educação).

Portanto, o papel do coordenador pedagógico vai além das situações formais do ambiente escolar e de suas funcionalidades. É preciso buscar entender o que realmente compete a esse profissional, diante de inúmeros desafios da educação atual. Além de resolver situações e articular tomadas de decisões coletivas, ele deve estar atento às ordens burocráticas, disciplinar e organizacional. Com isso, instigar o que de fato compete ao coordenador pedagógico não é algo tão simples.

Nessa perspectiva as autoras pesquisadoras Almeida e Placco nos provocam a refletir conforme suas possíveis respostas abaixo:

Como articulador, seu papel principal é oferecer condições para que os professores trabalhem coletivamente às propostas curriculares, em função de sua realidade, o que não é fácil, mas possível;
Como formador, compete-lhe oferecer condições ao professor para que se aprofunde em sua área específica e trabalhe bem com ela;
Como transformador, cabe-lhe o compromisso com o questionamento, ou seja, ajudar o professor a ser reflexivo e crítico em sua prática. (ALMEIDA E PLACCO, 2011, Revista Educação).

Em uma visão mais aguda sintetizam-se as três dimensões: Articulador, Formador e Transformador na função do coordenador pedagógico exigindo uma compreensão ampla de sua importância dentro do processo prático pedagógico na instituição escolar. Além de estabelecer caminhos alternativos para atingirem os objetivos comuns da escola como um “agente” transformador da comunidade escolar. Conforme relatado a seguir:

Finalmente, como transformador, espera-se sua participação no coletivo da escola como aquele que permite e estimula a pergunta, a dúvida, à criatividade, a inovação. Só assim a escola se instituirá não apenas como espaço de concretização do currículo, mas também como espaço de

mudanças curriculares necessárias e desejadas pelos professores, para cumprir seus objetivos educacionais. (Almeida e Placco, Revista Educação, 2011).

Nessa mesma concepção a pesquisadora em educação, Luciana Alvarez (Revista Educação, 2015) discute a temática fortalecendo as dimensões do coordenador pedagógico com uma visão mais política e crítica da situação o da realidade das escolas públicas brasileiras. Faz ainda uma comparação do papel do coordenador pedagógico com a de um regente que conduz a orquestra com toda sensibilidade gestual, e acrescenta: “As escolas brasileiras desafina, sem planos de carreira específico, sem formação adequada, com demandas diversas que desviam da função, o coordenador pedagógico enfrenta, ainda diversos tipos de pressão”.

De qualquer forma, fica claro que o coordenador pedagógico tem que ter consciência da responsabilidade do papel que assume na escola, por isso é de fundamental importância que esteja sempre em constante processo de formação e em parceria com o corpo docente, os pais, alunos e direção. O trabalho de toda equipe escolar é que garante as mudanças necessárias para um bom desenvolvimento educacional, e o coordenador pedagógico é mais um sujeito ativo desse processo, mas não o único.

A princípio vale ressaltar que todas as profissões têm inúmeros desafios, e o exercício do coordenador pedagógico não é algo diferente, além das implicações diárias do trabalho, da burocracia e da constante postura de liderança o profissional tem que estar sempre aberto às novas ideias, sobretudo em um momento de efetivas mudanças globais, tendo em vista não só os obstáculos do universo educacional, mas de tantos outros campos teóricos. O fato é que todo esse processo de construção e de formação da figura do coordenador pedagógico não sai pronto e acabado das cadeiras universitárias, nessa perspectiva a labuta do dia-a-dia é que se torna um verdadeiro espaço de aprendizagem e de formação contínua deste profissional.

Nesse aspecto e frente toda uma situação relacionável que o mundo escolar permite, o coordenador pedagógico tem que buscar meios e ações para colaborar com o fortalecimento da comunidade, resolver conflitos, elaborar momentos de estudos, de planejamentos individuais e coletivos, analisar, avaliar dados e projetos e tantas outras atividades de competência da função. Porém, muitas das vezes

essas ações não decolam devido as tristes condições e situações vivenciadas por esse profissional.

Para a professora Vera Placco (Revista Educação, 2011), o fato de as demandas do próprio sistema de educação, dos diretores, dos pais e alunos serem diferentes acaba contribuindo para desviar o coordenador de sua função original. "Uma escola tem sempre urgências, e o coordenador pedagógico acaba solicitado nesses momentos. Há um descompasso muito grande, com demandas contraditórias", afirma.

A falta de clareza do próprio coordenador sobre suas responsabilidades ajuda a acentuar o desvio de sua prática profissional. "A própria não formação faz com que, às vezes, o coordenador não tenha certeza de como desempenhar seu papel. Ele não se sente seguro e acaba se dedicando a outras tarefas", diz Vera (Revista Educação, 2015).

A labuta não é fácil e para assumir esse trabalho tem que estar disposto, pois os desafios são inúmeros e os obstáculos nascem para serem superados todos os dias. Vera Placco (Revista Educação, 2015), diz ainda que: "vê que os coordenadores querem se aperfeiçoar pesquisar, ir para a prática mais maduro. Eles estão cada vez mais preocupados, reivindicando mais espaços e formação para si próprios". Já a professora da Faculdade de Educação da USP – Universidade de São Paulo, Cecilia Hanna Mate (Revista Educação, 2015), afirma que "mesmo na precariedade, há coordenadores que abraçam sua função e fazem um trabalho excelente". No entender das afirmações, acredita-se que o trabalho é árduo e um dos grandes desafios é mobilizar a comunidade escolar para valorizar essa função que vai além do pedagógico, pois a referida função é fundamental no desenvolvimento humano do cidadão.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O coordenador pedagógico é o grande incentivador dos docentes, pois é ele que "cutuca", "cativa" os professores para que os mesmos não caiam no retrocesso e na mesmice. Por outro lado, o coordenador pedagógico precisa ser cobrado para também não ficar monótono, pois sua função faz-se necessária para uma

compreensão democrática dentro e fora da escola, superando politicamente e pedagogicamente inúmeros obstáculos.

Não é uma tarefa fácil, pois o ato de lidar com o outro é algo que ainda está em processo de amadurecimento e existem muitos funcionários escolares e até familiares que não aceitam as sugestões, orientações e até mesmo não reconhecem que o papel do coordenador pedagógico vai além das exigências, das cobranças de resultados. O fato é que o coordenador pedagógico transcende, vai além de suas próprias obrigações diárias, tornando-se uma verdadeira ponte de ligação de todos envolvidos no universo escolar.

Nesta perspectiva esse trabalho nos instigou a refletir a relevância da função e da própria figura desse profissional no âmbito escolar, pois uma escola que entende a importância do trabalho do coordenador pedagógico tem sem dúvida alguma mais possibilidade de alcançar melhores resultados. Contudo, o coordenador pedagógico na atual conjuntura tem que estar informatizado, atualizado e conectado por uma dimensão não só teórica, mas também em relação à sua prática.

É nas ações diárias que o coordenador pedagógico faz a diferença, tornando-se propriamente o “coordenador pedagógico”. Portanto, conclui-se que o trabalho desse profissional é árduo, desafiante, mas seu papel/função é de um grande articulador de ideias e de ações não só no campo educacional, mas para toda a vida profissional.

The Role of the Pedagogical Coordinator and his Contemporary Challenges

ABSTRACT

The purpose of this paper is to discuss the importance of the role of the pedagogical coordinator and his contemporary perspectives, especially in a context in which public education institutions move towards a full - time education modality. It also seeks a better understanding of the profession of this professional, because in addition to any demand for their role, the pedagogical coordinator engages in other tasks in the school routine. Leads and mediates all the subjects of the school universe, is the articulator, the formator and the transformer of actions that can change the reality of the school community.

KEYWORDS: Coordinator. Articulator. Former. Transformer. Challenges. School.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

ALVAREZ, LUCIANA. **Os 4 principais desafios do coordenador pedagógico.** Edição 216. Abril 2015. Disponível em: <http://revistaeducacao.com.br/textos/216>> Acessado em: 04 nov.2015.

AUGUSTO, SILVANA. **Os desafios do coordenador pedagógico.** Gestão Escolar, edição: 192. Maio 2006. Disponível em: <http://gestaoescolar.abril.com.br/>> Acessado em: 04 nov.2015.

Educação integral e tempo integral, vários autores, Inep, 2009. <http://emaberto.inep.gov.br/index.php/emaberto/issue/view/243>. Acessado em: 06 out.2014.

PLACCO, V.M.N.S e ALMEIDA, L.R(orgs.). **O coordenador pedagógico:** Função é estratégica para mediação entre diversas instâncias educacionais. Revista Educação. Artigo, Setembro 2011. <http://revistaeducacao.com.br/textos/142>. Acessado em: 04 nov.2015.